

TENHA FÉ: A CARTA REALMENTE FOI PUBLICADA

26/5/2002
Tim Whyte,
Gerente Geral
Jornal The Signal

Não que eu saiba muito a respeito da religião deles, se quer saber. Não sou o que poderia chamar-se de acadêmico de alguma religião em particular, menos ainda de uma da qual nunca participei.

Mas as pessoas que conheci que são membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são amáveis, pessoas que respeito e admiro.

Lembro-me que, em meus tempos de escola, eu achava que as congregações mórmons locais foram abençoadas com o que me parecia ser um número altamente desproporcional de garotas bonitas, suficiente para fazer um adolescente pensar em converter-se.

Claro, ouvi o mesmo que outros ouvem sobre a "máfia mórmon" aqui na cidade - pessoas que conseguem certos empregos através de suas conexões religiosas e esse tipo de coisa - mas, no geral, acho que os mórmons são bons amigos, vizinhos e líderes locais.

Mas por que estou falando nisso?

Bem, simplesmente porque tenho experimentado nas últimas semanas um fenômeno que ilustra o seguinte:

Um: o extremo e assombroso poder que a Internet tem de não só divulgar informação como também de divulgar desinformação e atrapalhar o trabalho diário de alguém.

Dois: um nível aparentemente alto de ceticismo e insegurança dentre pessoas da fé mórmon que possuem computadores.

Tudo começou com um e-mail que recebi há cerca de três semanas de uma pessoa perguntando-me se realmente tínhamos impresso uma carta intitulada "Já Chega", escrita por alguém chamado Paul Allen.

Custou um pouco, mas encontrei a carta. Ela apareceu em nossa página de opiniões em 24 de novembro de 2000, há um ano e meio. O autor da carta afirmava estar cansado de ouvir pessoas maldizendo os mórmons e acreditava que os mórmons eram gentis, elevados, bons cidadãos e bons vizinhos.

Não vi razão para discordar dele e ainda não vejo.

O que eu não sabia, contudo, era que o e-mail perguntando sobre a carta de Paul Allen era só o começo.

Tal como uma piada ruim sobre Bill Clinton, aquela carta de novembro de 2000 ao editor tem circulado pela Internet e feito surgir um dilúvio de e-mails como o primeiro.

Tipicamente, eles dizem o seguinte:

"Estou tentando confirmar se vocês publicaram uma carta de Paul Allen intitulada 'Já Chega' e, se sim, poderiam enviá-la por e-mail para mim? Eu também gostaria de obter uma cópia da carta original."

Geralmente o e-mail diz que a carta foi publicada em 25 de abril de 2002, o que é um erro: foi publicada, como eu disse, em novembro de 2000, mas aparentemente alguém - que D(*) o abençoe - começou a divulgá-la pela Internet em 25 de abril [de 2002].

O interessante é que isso significa que alguém redigitou a carta cerca de um ano e meio depois de sua publicação impressa e começou a enviá-la por e-mail às pessoas. Sei que a carta foi redigitada porque não publicamos cartas ao editor em nosso site, então quem quer que a divulgou teve que copiá-la. Depois, todos pensam que a carta foi publicada há uma ou duas semanas.

A princípio não pensei muito sobre os e-mails. Respondi cada um tão cuidadosa e completamente quanto pude. Mal sabia eu que, após uma semana, eu deixaria de ser o gerente geral do The Signal para tornar-me "O Cara que Responde E-mails de Membros Curiosos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ao Redor do Mundo que Querem Saber se Realmente Publicamos uma Carta de Paul Allen Elogiando os Mórmons".

Tentei manter-me profissional e útil perante os que faziam as perguntas, mas, para ser bem franco, isso passou um pouco dos limites. Não contei o número de mensagens, mas basta dizer que o número de consultas chegou facilmente à casa das várias centenas. Os e-mails e telefonemas vieram de toda parte -- Utah, claro, mas também de uma ampla variedade de estados, do Havai à Beast Coast, e vários do Canadá, de Toronto às remotas praias de Manitoba (brrrrrr!). Outras nações fizeram-se representar, como Austrália e Nova Zelândia.

Aparentemente, os membros da fé mórmon estão na boca da opinião pública ao redor do país e do mundo. Não daria para saber disso aqui em Santa Clarita.

E, de novo, quando penso em "mórmon" ainda tendo a pensar em "garotas bonitas". Mas há um nível quase triste de descrença nesses e-mails que recebo de pessoas de literalmente todo o globo que aparentemente sentem como se sua religião fosse marginalizada e entregue ao ostracismo.

As pessoas que me enviaram mensagens são invariavelmente incrédulas, como se fosse improvável a publicação de uma carta elogiosa à fé mórmon escrita por alguém de fora da fé e publicada por um jornal da comunidade: Pode, por favor, confirmar se essa carta foi realmente publicada? Bem, foi. Realmente foi. E aqui, nesta página, acompanhando esta coluna, está uma cópia da carta original. Não, não posso fornecer cópias da carta original, mas publicaremos esta versão em nosso site - fazendo uma exceção à nossa usual política de esperar que se compre o jornal para que se leia as cartas ao editor - então os membros da igreja SUD em todo o mundo podem copiar o texto da carta e obter a confirmação que procuram bem aqui nesta coluna.

Sim, a carta é elogiosa aos mórmons. Sim, realmente a publicamos, há quase dois anos, mas graças aos prodígios da Internet e ao ceticismo dos mórmons, virou tempestade no Planeta Terra e no ciberespaço. E agora, de volta ao trabalho regular no jornal da comunidade.

Tim Whyte é o gerente geral do The Signal. Sua coluna aparece aos domingos. [Nota: na época em que esta coluna foi escrita, ele era editor-chefe do The Signal].

<http://www.the-signal.com/columnists/ViewEditorial.asp?EditorialID=1937>

Tradução: Marcelo Todaro